

## A pedagogia do Movimento Sem Terra e as contribuições do pensamento educacional de M. M. Pistrak

 Lidianny Nascimento Fonseca<sup>1</sup>,  Mário Borges Netto<sup>2</sup>

<sup>1, 2</sup> Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Avenida João Naves de Ávila, n. 2.121, Santa Mônica. Uberlândia-MG, Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: [lidianny.fonseca@hotmail.com](mailto:lidianny.fonseca@hotmail.com)

**RESUMO.** O objetivo deste artigo é refletir sobre as contribuições do pensamento educacional de Pistrak (2011) na construção da proposta pedagógica do Movimento Sem Terra (MST), destacando como o MST se inspira nas teorias do pedagogo soviético na elaboração da sua proposta. Além disso, o texto discute a concepção de *educação omnilateral*, proposta por Marx (2013), que envolve a formação integral do ser humano em todas as suas dimensões. A análise apresentada ressalta como a proposta educacional do MST contrasta com o modelo educacional capitalista, com ênfase na auto-organização dos educandos, na relação entre escola e prática social, e na formação voltada para a transformação social. A metodologia empregada nesta pesquisa consistiu em pesquisa descritiva, aliada à abordagem bibliográfica e documental. A análise dos dados coletados foi conduzida mediante a aplicação do Materialismo Histórico-dialético como principal ferramenta analítica. Os resultados indicam que o MST experimenta e fomenta a viabilidade real da implementação de métodos educacionais baseados nos fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia socialista e enfatiza o seu compromisso com a classe trabalhadora, sua luta por reforma agrária e educação, e como a proposta pedagógica está alinhada com o projeto político do movimento em busca de transformações sociais mais profundas. A análise também destaca a importância de formar sujeitos engajados na transformação social, e na conexão direta entre a educação do MST e os princípios socialistas.

**Palavras-chave:** Movimento Sem Terra, pedagogia soviética, educação popular.

---

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18589	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------



# The pedagogy of the Landless Workers' Movement and the contributions of the educational thought of M. M. Pistrak

**ABSTRACT.** The purpose of this article is to reflect on the contributions of Pistrak's (2011) educational thinking to the development of the pedagogical proposal of the Movimento Sem Terra (MST), highlighting how the MST draws inspiration from the theories of the Soviet pedagogue in shaping its proposal. Additionally, the text discusses Marx's (2013) concept of *omnilateral education*, which involves the comprehensive formation of the human being in all its dimensions. The analysis presented emphasizes how the educational proposal of the MST contrasts with the capitalist educational model, focusing on the self-organization of learners, the relationship between school and social practice, and education geared towards social transformation. The methodology employed in this research consisted of descriptive research, combined with bibliographic and documentary approaches. The analysis of the collected data was conducted through the application of Historical-Dialectical Materialism as the main analytical tool. The results indicate that the MST experiments with and promotes the theoretical and methodological foundations of socialist pedagogy. It underscores the movement's commitment to the working class, its struggle for agrarian reform and education, and how the pedagogical proposal aligns with the movement's political project in pursuit of deeper social transformations. The analysis also highlights the importance of forming individuals engaged in social transformation, and the direct connection between MST education and socialist principles.

**Keywords:** Landless Workers' Movement, soviet pedagogy, popular education.

# La pedagogía del Movimiento Sin Tierra y las contribuciones del pensamiento educativo de M. M. Pistrak.

**RESUMEN.** El objetivo de este artículo es reflexionar sobre las contribuciones del pensamiento educativo de Pistrak (2011) en la construcción de la propuesta pedagógica del Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST), destacando cómo el MST se inspira en las teorías del pedagogo soviético en la elaboración de su propuesta. Además, el texto discute la concepción de *educación omnilateral* propuesta por Marx (2013), que implica la formación integral del ser humano en todas sus dimensiones. El análisis presentado resalta cómo la propuesta educativa del MST contrasta con el modelo educativo capitalista, con énfasis en la autoorganización de los educandos, en la relación entre la escuela y la práctica social, y en la formación orientada hacia la transformación social. La metodología empleada en esta investigación consistió en la utilización de la investigación descriptiva, junto con el enfoque bibliográfico y documental. El análisis de los datos recopilados se realizó mediante la aplicación del Materialismo Histórico-dialéctico como principal herramienta analítica. Los resultados indican que el MST experimenta y fomenta la viabilidad real de la implementación de métodos educativos basados en los fundamentos teóricos y metodológicos de la pedagogía socialista, y enfatiza su compromiso con la clase trabajadora, su lucha por la reforma agraria y la educación, y cómo la propuesta pedagógica está alineada con el proyecto político del movimiento en busca de transformaciones sociales más profundas. El análisis también destaca la importancia de formar sujetos comprometidos con la transformación social, y la conexión directa entre la educación del MST y los principios socialistas.

**Palabras clave:** Movimiento Sin Tierra, pedagogía soviética, educación popular.

## Introdução

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nasceu em um processo de enfrentamento e de resistência contra a política de desenvolvimento agropecuário estabelecida no regime militar, entre os anos 1978 e 1985. Esse processo foi marcado pela luta contra a expropriação e a exploração do desenvolvimento do capitalismo no campo.

Esse movimento está organizado, atualmente, em 24 estados do Brasil e no Distrito Federal. É formado por homens e mulheres de todas as idades, etnias, religiões e partidos políticos, que lutam pela reforma agrária no Brasil. O MST caracteriza-se como um movimento contra hegemônico ao modelo capitalista neoliberal, assim, investe em projetos educacionais como elemento essencial para a construção do projeto societário socialista. O MST investe na educação da sua base social, desde a educação infantil até o nível superior, no intuito de preparar pessoas para assumir o trabalho de romper com a lógica do capital (Rossetto, 2009).

Investindo na educação como elemento-chave para a transformação social, o MST busca desenvolver uma proposta pedagógica embasada nos fundamentos teóricos do pensamento educacional de Pistrak (2011) e inspirada na concepção marxiana de *educação omnilateral*, que almeja a formação integral do ser humano. Diante do exposto, este estudo tem como principal objetivo descrever e analisar as contribuições do pensamento educacional de Pistrak (2011) na formulação da proposta pedagógica adotada pelo MST, investigando como o movimento se apropria das teorias do pedagogo soviético em sua abordagem educacional. Além disso, busca-se compreender a concepção de *educação omnilateral*, proposta por Marx e presente na proposta educativa do MST.

A metodologia empregada nesta pesquisa consistiu na utilização da pesquisa descritiva, aliada à abordagem bibliográfica e documental. Para a realização da pesquisa, foram revisados documentos relacionados à história e às práticas educacionais do MST, tais como a *Coleção Cadernos da Educação do MST* e os *Fascículos da Escola Itinerante* (MST, 2008, 2009, 2010), estabelecendo conexões com as influências das obras de Pistrak (2011) e Marx (2013). A análise dos dados coletados foi conduzida mediante a aplicação do Materialismo Histórico-dialético como principal ferramenta analítica.

A análise dos materiais coletados possibilitou uma compreensão mais profunda dos objetivos educacionais do MST. Entre eles, destacam-se: a erradicação do analfabetismo; a

conquista de condições reais para que toda criança e adolescente tenha condições de frequentar a escola; a luta por escolas de ensino fundamental e médio dentro dos assentamentos; e a capacitação dos professores para que sejam respeitados enquanto profissionais dedicados à construção de uma proposta alternativa de educação popular (MST, 2020).

Caldart (2003) afirma que a proposta pedagógica do MST oferece como possibilidade aos educadores uma nova forma de pensar a educação, por meio de experiências concretas em que o trabalho exerce um papel fundamental na formação dos educandos, possibilitando a constituição de novos sujeitos. Segundo informações levantadas pelo “Dossiê MST – Escola” (MST, 2005), elaborado pelo movimento, sua proposta pedagógica foi inspirada, entre outras referências, nos complexos de estudo dos pedagogos soviéticos (Pistrak, 2011) e tem como categorias centrais o trabalho desenvolvido como princípio educativo, a auto-organização dos educandos e a reorganização dos tempos escolares com base na relação do homem com a realidade que o cerca, baseado no método do Materialismo Histórico-dialético (MST, 2005).

O MST recorre ao Materialismo Histórico-dialético para compreender e incorporar à sua proposta pedagógica os conceitos de educação de Marx (2013), que assevera que o trabalho deve fazer parte do processo educativo. O trabalho, como caráter ontológico, precisa ser formativo, por constituir o sujeito como ser humano, é por meio do trabalho socialmente útil que o sujeito deve ser educado.

Para o MST quem deve construir e gerir a escola são os educadores, em parceria com os educandos e sua comunidade. Eles devem ser estimulados e preparados para dominar as teorias pedagógicas que permitem refletir sobre a prática, construindo e reconstruindo práticas e métodos de educação, não apenas como meros executores de manuais simplificados. É preciso que cada educador se torne um militante social ativo, pois sem essa condição torna-se impossível trabalhar nesse modelo de escola.

O Projeto Político Pedagógico das escolas do MST está intimamente relacionado à luta dos trabalhadores rurais que, no confronto pela terra, buscam também a conquista pelo direito à educação e à escola pública do campo, em assentamento e acampamento. Esse projeto assume o vínculo e o compromisso com a luta dos trabalhadores e organiza a formação dos sujeitos militantes (MST, 2008). Tem como finalidade a apropriação e a socialização do conhecimento pelos estudantes, a produção de novas relações que apontem para a superação da escola capitalista, o pensar e o fazer da formação humana na perspectiva da formação da

classe trabalhadora que busca a transformação social e a garantia de um conjunto de direitos que vão para além da escola.

### **Influências do pensamento educacional de M. M. Pistrak**

As práticas pedagógicas e as discussões educacionais no MST têm sido realizadas com base na perspectiva e nos fundamentos, dentre outros, da pedagogia soviética. Na elaboração de sua proposta educativa, o MST resgata a experiência da Escola Única do Trabalho de Pistrak (2011), que traz uma proposta de organização de uma escola que se aproxima da compreensão da realidade e dos objetivos sociopolíticos do movimento.

Através da pesquisa bibliográfica, encontramos nos fascículos da Coleção Cadernos da Escola Itinerante do MST (MST, 2008, 2009, 2010) referências ao educador russo Pistrak como um dos teóricos utilizados para fundamentar a sua proposta educativa. Pistrak (1888-1940) foi um pedagogo russo e militante socialista, que no período da Revolução Russa teve como desafio reconstruir a escola para ser um lugar de formação do povo, com uma atuação mais ativa e crítica e não como um espaço apenas das elites. Sua pedagogia era centrada na ideia do coletivo e vinculada a um movimento mais amplo de transformação social (Pistrak, 2011).

Pistrak viveu durante um período de grandes revoluções, participou de um amplo processo de transformação social que tinha como pressuposto a reconstrução da sociedade e, conseqüentemente, da educação; suas ideias foram influenciadas pelos escritos de Marx, Engels, Krupskaja, Lênin, entre outros.

Diante do complexo e gradativo processo revolucionário, impulsionado pela intensa pobreza instaurada em um país rural em crise socioeconômica e governado por uma monarquia absoluta representada pelo czarismo, fazia-se necessário reconstruir o país sobre novas bases que negassem os princípios capitalistas imperantes. Era preciso construir um novo modelo de sociedade, para transformar o país em uma nação soberana baseada nos princípios do socialismo.

A pedagogia socialista de Pistrak compreendia a educação como ferramenta necessária para a consolidação da transformação da sociedade, com foco na formação política e de uma consciência crítica, proporcionando a emancipação dos sujeitos. Esse modelo educativo,

proposto por Pistrak, inspirou a criação do currículo das escolas do MST, elaborado com base no sistema de complexos.

Na base teórica que fundamenta esse sistema de complexos é possível observar também as influências de outros pedagogos socialistas soviéticos, como Shulgin (2022) e Krupskaya (2017), especialmente no que diz respeito aos temas relacionados ao vínculo da escola com a vida, a realidade como local de experimento dos saberes escolares, o trabalho como princípio educativo e o trabalho socialmente necessário.

Na elaboração dos complexos de estudos, os professores do movimento se reúnem para estabelecer relações entre as disciplinas e a conexão destas com a realidade. Por meio desses pontos convergentes nascem os complexos, que são uma espécie de interligação da disciplina com a realidade vivenciada pelo educando. Essa porção de realidade deverá estar presente no currículo, pois o MST acredita que é pela materialidade da vida que se promove a integração dos conhecimentos que são produzidos pela ciência.

O sistema do complexo tem por objetivo treinar a criança na análise da realidade atual através do método dialético; e isso só pode ser conseguido na medida em que ela assimile o método na prática, compreendendo o sentido de seu trabalho. (Pistrak, 2011, 124).

Segundo Freitas (2010), a proposta dos complexos é uma construção teórica da didática socialista como um espaço onde teoria e prática se entrecruzam pela via do trabalho socialmente útil, que acontece em contato com a natureza e com a sociedade, articulando-se com outras duas categorias: a atualidade e a auto-organização. Dessa forma, o complexo é uma organização de todos esses elementos e não apenas um único tema.

De acordo com Pistrak (2011), o trabalho na escola deve estar ligado ao trabalho social, a uma atividade concreta socialmente útil, pois sem isso perderia o seu valor essencial, seu aspecto social, reduzindo-se à aquisição de algumas normas técnicas e procedimentos metodológicos. Para ele, não se deve ensinar os métodos puramente científicos na escola que tem por finalidade a educação social, pois dessa forma o trabalho perderia sua base ideológica.

A Escola do Trabalho de Pistrak é a escola dos trabalhadores, da classe trabalhadora, entendida como sujeito social da revolução e com demandas de educação próprias desse desafio histórico. A escola do Movimento Sem Terra visa também a educação da classe trabalhadora, compartilhando do pensamento do Pistrak em seus princípios, no que concerne à

importância da compreensão do mundo do trabalho e os demais aspectos relacionados à educação.

Nesse sentido, conforme o MST (2008), alguns princípios basilares que constituem os fundamentos educacionais do movimento são:

- Educação para transformação social;
- Educação para as várias dimensões do ser humano;
- Educação com/para os valores humanistas e socialistas;
- Educação como um processo permanente de formação e de transformação humana (relação teoria e prática);
- A realidade e a pesquisa como bases da produção do conhecimento e dos tempos educativos;
- Conteúdos formativos socialmente úteis;
- Educação para o trabalho e pelo trabalho;
- Educação para o trabalho e a cooperação;
- Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos, econômicos e culturais;
- Auto-organização dos educandos;
- Formação permanente dos educadores;
- Gestão democrática.

A auto-organização dos educandos, na compreensão de Pistrak (2011), é a participação independente, coletiva, ativa e criativa da juventude na construção das instituições escolares e uma necessidade, uma ocupação séria das crianças, encarregadas de uma responsabilidade sentida e compreendida, além de suas diversas manifestações de atividades em todos os campos possíveis da vida escolar. Para o MST (2009), essa concepção de auto-organização é contrária à concepção da escola burguesa, que é aparentemente democrática, mas na realidade é profundamente autoritária e autocrática.

Os cadernos e materiais que orientam a proposta educativa do MST atestam que, para a relação escolar, a prática social e a auto-organização dos educandos foram dois princípios importantes, extraídos da obra *Fundamentos da Escola do Trabalho*, de Pistrak (2011). Esses princípios orientaram o processo pedagógico na construção da escola socialista, rompendo aos poucos com os princípios da escola capitalista.

A proposta educativa do MST possui uma estreita relação com a luta pela terra e compromete-se com as famílias do movimento. Esse compromisso refere-se à dimensão da presença física, que assegura a escolarização das crianças e dos jovens onde estes se encontram, bem como nas condições de luta e conflito, no compromisso político e pedagógico que aponta para o sentido do trabalho educacional que a escola desenvolve (MST, 2010).

Não há dúvidas de que, na concepção pedagógica de Pistrak (2011), a escola precisa estar imersa nas contradições sociais. Nesse sentido, não é possível a constituir fora da vida, da política, da sociedade e da cultura em geral. Portanto, é impossível separá-la da categoria trabalho, visto que este é inerente à vida humana.

Pressupomos o trabalho sob forma exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo de trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador (Marx, 2013, 211).

Como afirma Marx (2013), o trabalho é o que humaniza o ser humano, à medida que os trabalhos são aprimorados, os homens também o são. Com base nesse pressuposto, o trabalho social escolar deve consistir-se na melhoria constante da economia rural e das condições de vida do trabalhador do campo. O trabalho deve ser feito com a colaboração da escola objetivando contribuir para a compreensão da aliança entre o campo e a cidade, a fim de compreender os problemas contemporâneos.

Dessa forma, é possível perceber que a proposta educativa do MST se contrasta com a escola capitalista, pois os sujeitos Sem Terra propõem um projeto da classe trabalhadora em rejeição ao modelo atual, que é uma escola de classe e não uma escola para todos. É atravessada por contradições, confrontando os interesses do capital através da regulamentação e do controle do Estado e da classe trabalhadora, que é constituída por seus professores, funcionários, alunos e pais.

Esses princípios orientaram a proposta educativa do MST, que busca romper aos poucos com os ideais da escola capitalista. A Pedagogia Socialista Soviética propunha a escola como instituição fundamental para uma formação política e da consciência crítica, proporcionando a emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, esse pensamento pedagógico aproxima-se dos princípios de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, movimento popular que luta por terra, reforma agrária, educação e mudanças na sociedade.

## **A formação omnilateral do ser: influências do pensamento de Karl Marx na proposta pedagógica do MST**

A educação na perspectiva do MST pressupõe um processo pedagógico que se assume como político, considerando os processos sociais e históricos que visam a transformação da sociedade; baseada nos princípios da justiça social, radicalidade democrática e valores humanistas e sociais. O MST defende que as práticas educativas que acontecem no meio rural não podem desconsiderar os desafios do seu tempo histórico, como a luta pela reforma agrária (MST, 1996).

Nesse sentido, a proposta pedagógica do MST almeja uma educação omnilateral, conceituada por Marx (2013) como uma formação humana em todas as suas dimensões: intelectual, sentimental, psíquica, física, objetiva e subjetiva, que deve ser a base da humanização e da emancipação em busca da formação dos sujeitos.

Esse modelo educativo, que congrega tempo de estudo e trabalho produtivo, oferece as bases que alicerçam a proposta educacional do MST, conforme pode-se observar nos documentos que fundamentam tal proposta:

Estamos defendendo então que a educação no MST assuma esse caráter de onilateralidade, trabalhando em cada uma de suas práticas, as várias dimensões da pessoa humana e de um modo unitário ou associativo, em que cada dimensão tenha sintonia com a outra, tendo por base a realidade social em que a ação humana vai acontecer (MST, 1996).

De acordo com Marx (2013), uma educação omnilateral deve ser capaz de produzir o desenvolvimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões: dimensão prático-produtiva, científico-tecnológica, intelectual e corporal, ela deve aliar trabalho produtivo, educação e atividade física, pois dessa forma desenvolve-se uma educação integral que privilegia todas as dimensões humanas.

Marx (2013) defendia a ideia de que a educação é mais produtiva quando conjuga tempo de estudo e tempo de trabalho. Ele cita a experiência de Robert Owen, um socialista utópico que aplicou em suas fábricas o princípio da junção de trabalho manual produtivo com o ensino e a ginástica, e reduziu a jornada de trabalho, permitindo que os trabalhadores frequentassem a escola. Seus funcionários passaram a trabalhar mais motivados e a ocorrência de acidentes de trabalho reduziu drasticamente, porém suas práticas não soaram muito bem entre os industriais, que o excluíram das relações de negócios, acarretando sua falência.

Apesar de a experiência de Robert Owen ter sido descontinuada, foi possível observar que a alternância entre trabalho e estudos gera resultados positivos. No período da Revolução Industrial, havia uma expectativa em torno da mecanização da produção por parte dos que acreditavam que, com o advento da maquinaria, seria possível reduzir a jornada de trabalho. Porém o que se observou foi exatamente o contrário, como é possível notar nos escritos de Marx (2013) e Engels (2010), nesse período houve uma intensificação da exploração dos trabalhadores.

De acordo com o conceito de mais-valia relativa de Marx (2013), através da tecnologia ocorre a intensificação da extração e exploração do trabalho e o aumento da concorrência. Todos esses fatores acarretam o aumento do lucro e da extração da mais-valia. Ante ao exposto, observa-se a necessidade de um estudo aprofundado a respeito da maquinaria e de seus efeitos sociais.

Em seus escritos sobre “A maquinária e grande Industria”, no livro I de *O Capital*, Marx (2013), destaca que a maquinaria acabou eliminando a divisão sexual do trabalho no interior das fábricas, quando passou a utilizar a mão de obra feminina e infantil, pois com o advento das máquinas não era mais necessária a força física para se operar o sistema fabril.

Nesse período, a educação das crianças, que anteriormente se dava através dos mestres de ofício, e se tratava de uma formação gradual na qual a criança aprendia uma profissão que posteriormente a tornaria um mestre de ofício, perde-se com o advento da maquinaria, pois não é requerido do trabalhador grande conhecimento intelectual. Na indústria, as crianças trabalhavam horas a fio, sem adquirir nenhum tipo de aprendizagem.

Ao analisar a legislação fabril de sua época, Marx (2013) ressalta que para capacitar as crianças e os jovens no exercício das atividades fabris, não se requeria nenhum tipo de conhecimento científico, portanto os jovens ficavam embrutecidos, pois o trabalho não era humanizador e não lhes era dada a oportunidade de aprender uma profissão.

Engels (2010) relata que, nesse período, os livros de inspeção fabril demonstravam uma condição tão degradante dos trabalhadores, de modo que constrangia a própria burguesia, ao ponto de gerar a necessidade de criação de leis que regulamentassem as questões sanitárias, trabalhistas e o trabalho infantil. Essas leis, apesar de representarem um pequeno avanço, eram muito contraditórias e passíveis de serem transgredidas pelos próprios burgueses.

Todavia, ao regulamentar o trabalho infantil, a legislação fabril trouxe consigo o que Marx denominou de “germes da educação do futuro”, pois apesar de ser gestado ainda no

interior do capitalismo é algo que, se adequadamente utilizado pela classe trabalhadora, pode gerar frutos positivos para o futuro da humanidade. Nas palavras de Marx:

... brota o germe da educação do futuro, que há de conjugar, para todas as crianças a partir de certa idade, o trabalho produtivo com o ensino e a ginástica, não só como forma de incrementar a produção social, mas como único método para a produção de seres humanos desenvolvidos em suas múltiplas dimensões (Marx, 2013, 678-679).

Marx (2013) define a união entre trabalho e instrução como “germes para a educação do futuro”, pois se a classe trabalhadora passar a reivindicar esse tipo de educação, que privilegia todas as dimensões do ser, essa classe terá acesso a uma educação muito mais avançada ante àquela oferecida aos filhos da burguesia.

O autor defende que é plenamente possível organizar esse modelo educativo ainda dentro do capitalismo, haja vista sua existência nas sociedades modernas, sendo positivo para a classe trabalhadora, pois os instrumentaliza. Mas essa educação só seria totalmente aproveitada em uma sociedade sem classes, em que os meios de produção não são privados, uma vez que no capitalismo o trabalho é alienado (Marx, 2013). Marx (2013) chama atenção para o fato de que o capitalismo criou as armas que podem contribuir com sua própria destruição, portanto defende que é necessário reivindicar, dentro do capitalismo, uma educação produtiva, intelectual e gímnica, possibilitando a formação omnilateral do ser.

Na atualidade o capitalismo esvazia cada vez mais a dimensão intelectual do ensino, oferecendo uma educação não emancipadora, esvaziada de conteúdo, sobrecarregando o currículo com questões práticas voltadas ao desenvolvimento da educação profissionalizante.

Marx defende uma educação que alie trabalho produtivo com todo o conhecimento científico, filosófico, teórico, político, artístico, estético e todo conhecimento que envolve o trabalho produtivo e a produção da existência humana. Segundo ele, a classe trabalhadora precisa se formar para compreender o processo produtivo, pois essa educação oferecerá as ferramentas necessárias para se fazer a revolução (Marx, 2013).

Em Marx é possível encontrar fundamentos de um modelo socialista de educação que posteriormente seriam revisitados pelos pedagogos soviéticos e que, mais tarde, inspirariam a proposta educativa do Movimento Sem Terra.

## Considerações finais ou conclusões

O MST se destaca como um movimento de resistência e transformação social, que utiliza a educação como uma ferramenta fundamental para alcançar seus objetivos. Ele se caracteriza por sua luta pela reforma agrária e pela promoção de uma educação que visa a formação omnilateral do ser humano, abrangendo não apenas o aspecto intelectual, mas também o emocional, o psíquico, o físico e o social, em consonância com o pensamento de Karl Marx sobre a educação. O MST busca romper com o modelo de escola capitalista, oferecendo uma educação que integra o trabalho produtivo, o ensino e a atividade física, buscando uma formação integral que visa à emancipação dos sujeitos.

A educação no MST engloba os gestos, os símbolos, a arte e o jeito de lutar dos Sem Terra. Assim, todos que entram para o MST aprendem com os exemplos e valores humanos que fazem parte da cultura do movimento. Esse modelo educativo afronta os padrões rígidos de escola propostos pelo Estado burguês; é inovador sob muitos aspectos, liga-se à luta pela transformação social e, por isso, acontece o embate permanente com o Estado, para o qual, aceitar a escola do MST é, de certo modo, aceitar e fortalecer a luta dos Sem Terra (MST, 2020).

A relevância da educação na perspectiva do MST consiste no compromisso com a formação dos sujeitos de forma integral, preparando-os não apenas para compreender a realidade, mas também para atuar ativamente na construção da sociedade. A proposta educativa do MST se contrapõe ao modelo educacional tradicional e destaca a importância de uma educação que privilegia todas as dimensões humanas.

A influência do pensamento pedagógico de Pistrak, particularmente no que concerne ao trabalho como princípio educativo e à auto-organização dos educandos, manifesta-se de maneira evidente na concepção educacional do Movimento Sem Terra. Ademais, a articulação entre educação e luta pela terra, associada aos princípios de justiça social e aos valores humanistas e socialistas, ressalta a abordagem politicamente engajada do movimento, que instrumentaliza a educação como um meio estratégico para a consecução da transformação social. Pistrak (2011) considera que a escola sempre foi uma arma nas mãos das classes dirigentes, que não tinham nenhum interesse em revelar o caráter de classe da escola e ainda subordinavam a maioria aos seus interesses. Esforçavam-se para mascarar a natureza de classe da escola, evitando colaborar na destruição de sua própria dominação. Já a escola proposta

por ele visa desenvolver a educação das massas, fazê-las compreender seus interesses de classe e as questões vitais e urgentes que derivam dessa luta.

Para o autor, a vida escolar e a vida em geral podem ser articuladas em um processo de transformação social, no qual a escola tem a função de conscientizar o povo de seu papel na construção de uma nova sociedade. Ele defende que é preciso romper com uma pedagogia da palavra, centrada no discurso e no repasse de conteúdos, e construir uma pedagogia da ação.

Pistrak (2011) critica o ensino livresco e defende um ensino que consiste em uma transformação dos conhecimentos e das concepções ativas. Destaca que é preciso desenvolver a crítica em relação a todos os produtos que têm a marca registrada da burguesia e que são utilizados no modelo neoliberal de educação. Dessa forma, a educação do MST, inspirada pelo pensamento de Pistrak, contraria a lógica da escola tradicional ao propor uma educação voltada à libertação e à emancipação dos sujeitos.

Nesse contexto, compreende-se que uma escola nova, formadora do homem novo, demanda uma teoria revolucionária que a sustente. Dessa forma surge a proposta educativa do MST, que busca formar indivíduos capacitados para a luta contra o capitalismo. Em um mundo caracterizado pela luta de classes, o MST acredita que o indivíduo precisa aprender a atuar como sujeito e autor na transformação social.

Nesse contexto, destaca-se a significativa importância da educação como instrumento catalisador de transformação social, ressaltando, assim, a relevância das influências advindas do pensamento de Pistrak e de Karl Marx na edificação da proposta pedagógica do Movimento Sem Terra (MST). A busca pela formação omnilateral do indivíduo e pela emancipação dos sujeitos reflete a profundidade e o comprometimento do movimento com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## Referências

Caldart, R. S. (2003). Movimento Sem Terra: lições de pedagogia. *Currículo sem Fronteiras*, 3(1), 50-59.

Engels, F. (2010). *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. Tradução: B. A. Schumann. São Paulo: Boitempo.

Freitas, L. C. (2010). A escola única do trabalho: explorando os caminhos de sua construção. In Caldart, R. S. (Org.) *Caminhos para a transformação da Escola: Reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo* (s./p.). São Paulo: Expressão Popular.

Krupskaya, N. K. (2017). *A construção da pedagogia socialista*. São Paulo: Expressão popular.

Marx, K. (2013). *O Capital: crítica da economia política Livro 1*. São Paulo: Boitempo.

Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. (2005). *Caderno de educação nº 13*. Dossiê MST – Escola. 2. ed. São Paulo.

Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. (1996). *Caderno de Educação nº 8*. Princípios da educação no MST. São Paulo.

Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. (2020). *Educação*. Recuperado de: <https://mst.org.br/educacao/>.

Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. (2008). Escola Itinerante do MST: história, projeto e experiências. *Cadernos da Escola Itinerante do MST*, Curitiba, 1(1). Recuperado de: <https://mst.org.br/biblioteca-da-questao-agraria/?tipo=Caderno%20de%20estudo>.

Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. (2009). Pesquisa sobre a Escola Itinerante: refletindo o movimento da escola. *Cadernos da Escola Itinerante do MST*, Curitiba, 3(3). Recuperado de: <https://mst.org.br/biblioteca-da-questao-agraria/?tipo=Caderno%20de%20estudo>.

Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. (2010). A escola da luta pela terra: a Escola Itinerante nos estados de AL, PI, PR, RS e SC. *Cadernos da Escola Itinerante do MST*, Curitiba, (5). Recuperado de: <https://mst.org.br/biblioteca-da-questao-agraria/?tipo=Caderno%20de%20estudo>.

Pistrak, M. M. (2011). *Fundamentos da escola do trabalho*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular.

Rossetto, E. R. A. (2009). *Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós: a educação das crianças sem terrinha no MST* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Shulgin, V. (2022). *Fundamentos da educação social*. São Paulo: Expressão Popular.

#### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 30/01/2024  
Aprovado em: 04/03/2024  
Publicado em: 02/04/2024

Received on January 30th, 2024  
Accepted on March 04th, 2024  
Published on April, 02nd, 2024

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a

saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### **Avaliação do artigo**

Artigo avaliado por pares.

#### **Article Peer Review**

Double review.

#### **Agência de Fomento**

Não tem.

#### **Funding**

No funding.

#### **Como citar este artigo / How to cite this article**

APA

Fonseca, L. N., & Borges Netto, M. (2024). A pedagogia do Movimento Sem Terra e as contribuições do pensamento educacional de M. M. Pistrak. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e18589.

ABNT

FONSECA, L. N.; BORGES NETTO, M. A pedagogia do Movimento Sem Terra e as contribuições do pensamento educacional de M. M. Pistrak. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e18589, 2024.